



UNICEPLAC

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso

**O papel do enfermeiro na educação em saúde como ferramenta
para conhecimento da mulher sobre o exame citopatológico**

Gama-DF

2019

**PATRICIA DE SOUZA SILVA
POLLYANNE MATOS ALVES**

**O papel do enfermeiro na educação em saúde como ferramenta
para conhecimento da mulher sobre o exame citopatológico**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof.^a Esp. Ms. Camila Soares Teixeira

**PATRICIA DE SOUZA SILVA
POLLYANNE MATOS ALVES**

**O papel do enfermeiro na educação em saúde como ferramenta
para conhecimento da mulher sobre o exame citopatológico**

Artigo apresentado como requisito para
conclusão do curso de Bacharelado em
Enfermagem pelo Centro Universitário do
Planalto Central Aparecido dos Santos –
Uniceplac.

Gama, 27 de novembro de 2019.

Banca Examinadora

Prof. Camila Soares Teixeira
Orientadora

Prof. Divinamar Pereira
Examinadora

Prof. Patrícia Gomes Pereira Barbosa
Examinadora

O papel do enfermeiro na educação em saúde como ferramenta para conhecimento da mulher sobre o exame citopatológico

Patricia de Souza Silva¹

Pollyanne Matos Alves²

Resumo:

As neoplasias constituem-se um desafio para a saúde pública brasileira, especialmente, o câncer de colo do útero, é o segundo maior em taxa de mortalidade entre a população feminina. O exame, criado em 1920, e hoje consagrado e popularmente conhecido como Papanicolau, é um dos mais eficazes métodos de diagnóstico e prevenção dessa neoplasia maligna. Pesquisas demonstram que, apesar de seu baixo custo, a realização e o acesso ao exame não são possíveis para todas as mulheres. Esse trabalho objetivou investigar a atuação do enfermeiro (a) diante da sensibilização, através da educação em saúde, das mulheres sobre o exame citopatológico. Trata-se de revisão integrativa da literatura, na qual se utilizou como critérios de seleção, artigos indexados nas bases de dados Medline, Lilacs e SciELO, no período de 2007 a 2019, nos idiomas português, inglês, que resultou em 14 artigos, posteriormente foram categorizados para discussão de seus resultados. Verificou-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental em relação ao processo assistencial preventivo e principalmente informativo as mulheres em relação ao exame de prevenção e ao câncer uterino.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Enfermagem, Neoplasia uterina

Abstract:

The neoplasia constitutes a challenge for the Brazilian public health specially the cervical cancer, second highest in mortality rate among the female population. The exam, created in 1920, and now popularly known as the Pap smear, is one of the most effective methods of diagnosing and preventing this malignant neoplasm. Research shows that, despite its low cost, examination and access to the exam are not possible for all women. The aim of this work to investigate the role of nurses in raising awareness, through health education, of women about the cytopathological examination. This is an integrative literature review, which used as selection criteria, articles indexed in the Medline, Lilacs and SciELO databases, from 2007 to 2019, in Portuguese, English, that resulted in 14 articles, which were later categorized for discussion of their results. The nurse plays a fundamental role in relation to the preventive care process and especially informative women regarding the prevention exam and uterine cancer.

Keywords: Health education, Nursing, Uterine neoplasia

¹Graduanda do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: patissilva@hotmail.com.

²Graduanda do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: polly-mattos@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Estudos evidenciaram que uma das maneiras mais eficaz de reduzir e controlar neoplasias, tais como a do colo uterino, é por meio de informações e educação em saúde (FREIJOMIL-VÁZQUEZ *et al.*, 2019). Verifica-se que a partir da sensibilização e da divulgação de informações referentes ao tema, é possível aumentar a busca pelo exame. Tendo em vista que a ausência ou a carência de ações preventivas, implica em pior qualidade das ações de saúde, e conseqüentemente da integralidade do cuidado (FRIGATO, 2013).

A prevenção primária está relacionada à diminuição do risco de contágio pelo papilomavírus humano (HPV). O uso de preservativos é uma das estratégias que pode ser utilizada para a prevenção e redução de danos e agravos, enquanto a prevenção secundária que são as ações que visam à detecção e o tratamento de um câncer ainda assintomático, por meio do rastreamento em pessoas aparentemente saudáveis (MELO, *et al* 2009).

O ideal é que ocorra a detecção precoce, contudo, frequentemente se observa a detecção apenas em estágios avançados da doença. Sendo assim, percebe-se ainda há desafios a serem superados pelos programas de rastreamento existentes, o que dificulta a chance de cura, e promove o uso de terapias mais agressivas (MELO, *et al* 2009; FREIJOMIL-VÁZQUEZ *et al.*, 2019). Nesse caso, reitera-se a importância da promoção da educação da população feminina, sobre a saúde ginecológica, é muito importante para diminuir a incidência dessa patologia.

A Organização Mundial de Saúde salienta que hábitos sociais e de vida, fatores ambientais são de maior incidência para o câncer uterino (WHO, 2013). Outros fatores podem intensificar essa questão com o exemplo baixas condições socioeconômicas, precárias condições de higiene, multiplicidade de parceiros e dentre elas a não realização do exame preventivo por vários motivos diferentes (DAVIM, 2008).

A atuação do profissional de enfermagem é fundamental nesse processo de detecção e diagnóstico da neoplasia. Constituem-se ações da enfermagem a orientação da população sobre a importância da realização periódica do exame de prevenção, esclarecendo dúvidas sobre o tema e aplicando soluções e estratégias que propiciem a sensibilização do público-alvo feminino (SILVA, *et al* 2011; LOPES; RIBEIRO, 2019).

Os sentimentos vividos antes, durante e após a realização de um procedimento podem refletir na decisão de um paciente fazê-lo novamente ou não. A percepção negativa das mulheres em relação ao exame preventivo de colo de útero pode ser prejudicial para a detecção precoce do câncer, elevando assim o número de casos (FERNANDES *et al.*, 2019). Contudo o

conhecimento que elas detêm sobre os riscos da não realização pode influenciá-las a fazerem o exame e, progressivamente mudar a visão negativa que prevalece entre elas (ROMAN, 2010).

Diante do exposto, esta revisão integrativa tem como objetivo investigar a atuação do enfermeiro (a) diante da sensibilização, através da educação em saúde, das mulheres sobre o exame citopatológico.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de colo uterino

Compreende-se que o câncer uterino se caracteriza por ser um desordenado crescimento celular do tecido específico, no qual pode acometer outros órgãos. Dentre os fatores de risco estão hábitos sexuais sem proteção, múltiplos parceiros, tabagismo, uso de contraceptivos, imunodeficiência adquirida, dentre outros (BRASIL, 2015).

Segundo Carvalho (2015), as análises de estudos confirmaram que havia presença de DNA do papiloma vírus em quase todos os tecidos epiteliais dos carcinomas invasores. O vírus HPV destaca-se como o mais comum agente infeccioso transmitido através do contato sexual. São raros os casos em que surgem carcinomas sem o vírus HPV, entretanto destaca-se que seu desenvolvimento não vai depender apenas da presença do vírus, mas de vários fatores como, a persistência da infecção, o tipo do vírus, e a evolução das lesões (DE SANJOSE; DELANY-MORETLWE, 2019).

Uma vez que a detecção da doença também depende de fatores, ressalta-se que é importante que as mulheres tenham acesso as informações tais como, a relação ao vírus com o desenvolvimento da neoplasia, e as formas de prevenção e diagnóstico (WHO, 2013). O pouco ou escasso conhecimento das mulheres sobre o câncer de colo do útero faz com que o diagnóstico seja tardio, nota-se que mulheres de baixa renda, de cor negra e em países menos desenvolvidos são as que mais foram acometidas pelo câncer de colo do útero (NAKAGAWA, 2010).

Quando diagnosticada precocemente a chance de tratamento e cura da neoplasia maligna aumenta de forma extrema, no entanto é possível notar que a doença ainda é um grave problema de saúde pública relacionada à baixa adesão pelas mulheres ao exame, a dificuldade ao acesso do mesmo, dentre outros (LOPES; RIBEIRO, 2019). Desta forma a melhor maneira de se evitar diagnósticos em estágio avançado da doença, seria a educação em saúde, com intuito de manter essas mulheres informadas sobre os métodos de prevenção, diagnósticos e tratamento.

2.2 Adesão e saberes das mulheres sobre o exame citopatológico

O Ministério da Saúde refere que as mulheres com idade entre 25 a 59 anos são consideradas a população com o grau de risco mais alto para o desenvolvimento de câncer de colo uterino, incluindo também aquelas mulheres que realizavam o exame de prevenção pela primeira vez na vida (DAVIM, 2008).

A ginecologista Flávia de Miranda Corrêa, da Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica do Inca realizou uma pesquisa que aponta que a maioria das mulheres, em especial as de idade mais avançadas, associam a vergonha e até a contrariedade dos seus companheiros para a realização do exame. Os estudos revelaram que, medo e a vergonha foram os sentimentos mais relatados em uma pesquisa sobre os motivos para a não realização do exame de Papanicolau, estes relacionam-se com o anseio de terem seus corpos expostos e examinados por um profissional, que muitas vezes é desconhecido ou do sexo masculino (FERREIRA, 2009; OLIVEIRA, 2019).

Outro estudo de caso, conduzido por Duavy (2007), evidenciou o grau de desconhecimento a respeito do exame e da fisiopatologia da doença. Os autores relatam também que, grande parte das mulheres acreditavam que o exame tem como única função diagnosticar inflamações e não sabiam da relação entre o HPV e câncer de colo do útero. A dificuldade de acesso aos serviços de saúde, ausência de compreensão quanto a importância da realização do exame, a iniciação sexual precoce, e o desconhecimento torna-se um desafio para a saúde pública e um problema para a população feminina (DUAVY, 2007; FERNANDES *et al.*, 2019). A partir dos dados expostos observa-se que uma das principais e mais seguras formas de prevenção e combate ao câncer uterino é a divulgação e promoção de saberes.

2.3 Ações da enfermagem para promoção da realização do exame citopatológico

Como integrante da equipe multidisciplinar, o enfermeiro na Unidade Básica de Saúde (UBS) possui a atribuição e a competência técnica para realizar o exame preventivo. Com isso, espera-se a redução de danos e agravos, conforme foi proposto pelo Ministério da Saúde, possibilitando a detecção precoce e assim melhorando a qualidade de vida e o prognóstico das mulheres (BRASIL, 2011).

Dentre os desafios sistemáticos enfrentados, nota-se que ainda há falhas no processo de trabalho. Como consequência, verifica-se o acesso dificultado, seja por questões estruturais ou institucionais. Nesses casos, as pacientes quando diagnosticadas com câncer de colo uterino

tendem a iniciar tardiamente seu tratamento, causando transtornos tanto emocionais quanto físicos e sociais (CARVALHO, 2018). Com relação as dificuldades estruturais, pode-se mencionar, a demora na marcação dos exames e no recebimento dos resultados. Já as institucionais relacionam-se com a má qualidade do material coletado para o exame ou ausência de materiais e profissionais qualificados (BRASIL, 2011).

De acordo com Souza (2019), apesar dos esforços dos enfermeiros (as) ainda existem obstáculos a serem vencidos, como por exemplo a organização das unidades para responderem às necessidades apresentadas e a ausência dos mecanismos de acolhimento. É necessário que haja melhor empenho, com o objetivo de melhorar o atendimento as mulheres, e ampliar a cobertura do exame, tornando-o acessível e livre de estigmas (SOUZA, 2019).

É de suma importância a atuação da enfermagem nas ações de prevenção e rastreamento do câncer de colo uterino, principalmente na atenção básica (BRASIL, 2013). Uma estratégia bastante utilizada para a promoção de informação, são as ações educativas. Tais atividades auxiliam na identificação da população de risco, sensibilizando as mulheres quanto a importância da prevenção, usando de elementos como confiança e empatia, criando um vínculo entre os profissionais e o paciente, facilitando a adesão das mulheres quanto ao exame (BRASIL, 2013). A partir das ações de educação em saúde, espera-se a promoção do diálogo e a troca de informações entre enfermeiro e paciente (SOUZA, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

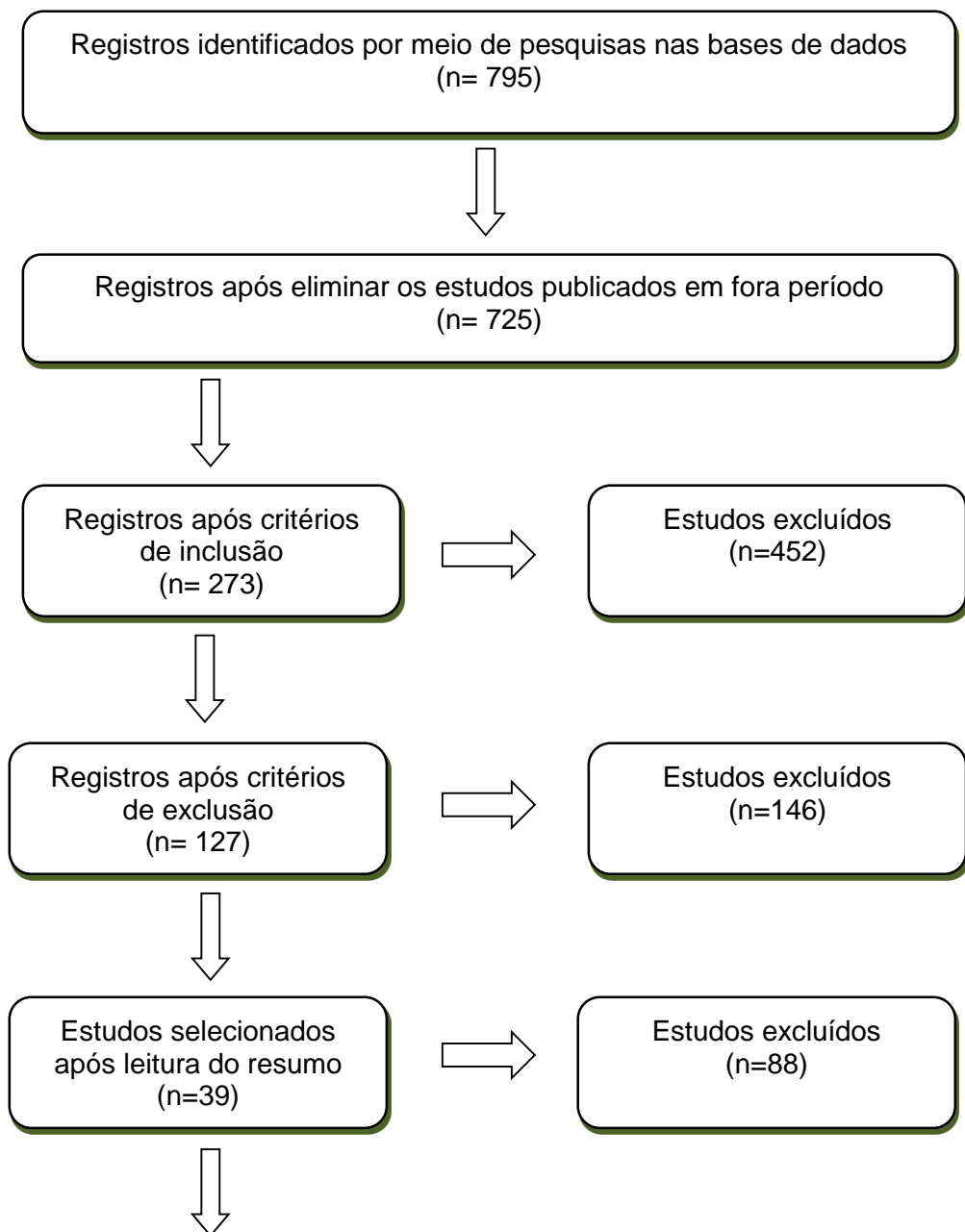
Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, que tem como finalidade reunir resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o conhecimento do tema investigado (SOUSA *et al.*, 2017). Fez-se a busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e nas seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library OnLine* (SciELO); *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (Medline); *Latin American and Caribbean Health Science Literature Database (Lilacs)*. Teve-se como pergunta norteadora: “Como o enfermeiro pode utilizar a educação em saúde para detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino?”.

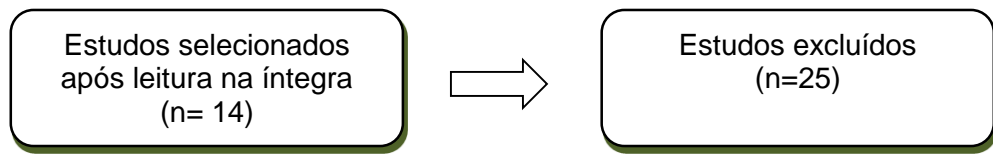
Para composição dessa revisão integrativa, seguiu-se as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca nas bases de dados; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; e apresentação da revisão integrativa. Utilizou-se descritores em saúde associados aos conectores *booleanos* a partir do mecanismo de busca:

“educação em saúde” AND “neoplasias uterinas” AND “enfermagem”, considerou-se a presença dos descritores em qualquer campo do artigo.

Para a seleção dos artigos, estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos em português, que continham os cuidados da enfermagem, publicados a partir de 2009. Já como critério de exclusão, definiu-se: artigos em língua estrangeira, dissertações, teses e artigos de revisão. Realizou-se a pesquisa entre setembro e outubro de 2019. O processo de seleção dos estudos foi executado por meio da leitura minuciosa de títulos e resumos. Na figura 1, a seguir, é possível observar o trajeto metodológico percorrido.

Figura 1. Fluxograma das etapas da revisão integrativa. Gama (DF), Brasil, 2019.





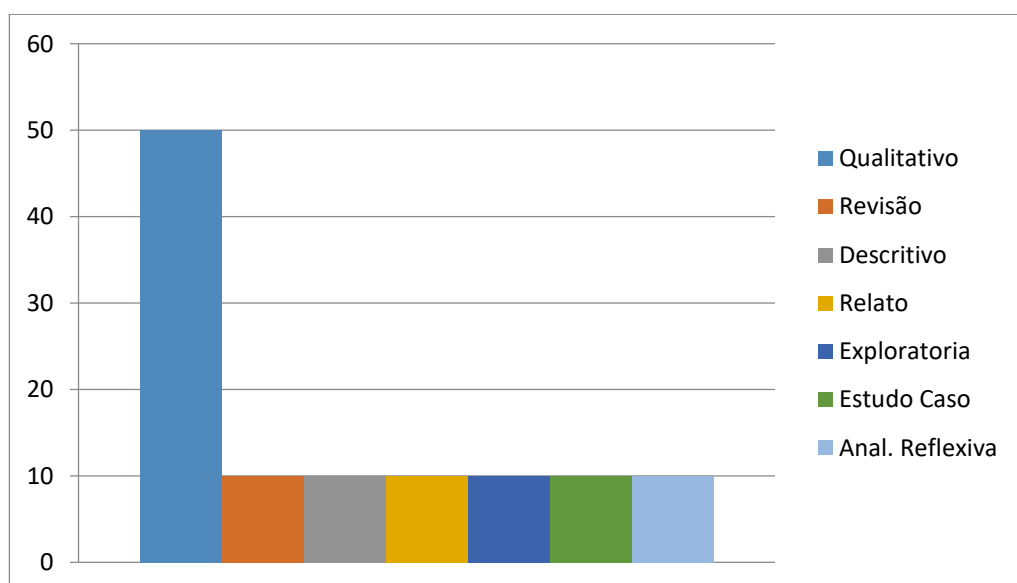
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Resultados

Selecionaram-se 14 artigos para análise nesta revisão integrativa sendo uma em 2007, dois em 2008 e 2010, dois em 2012, um em 2013, um em 2015, um em 2016, dois em 2018 e três em 2019. Quanto a área de abrangência das revistas responsáveis pelas publicações, verificou-se que a maioria fora publicado em revistas de enfermagem. Aponta-se, com relação ao local de realização das pesquisas que resultaram nos artigos, que 9 provenientes da região Sudeste, enquanto que 01 da região sul e 4 regiões nordeste.

Pôde-se constatar que 100% (14 artigos) foram publicados em periódicos nacionais. Os estudos selecionados foram classificados quanto à sua categoria de publicação, conforme explicitado pelos periódicos, assim especificados: 50% (7) qualitativos, 10% (1) estudos de caso, 10% (1) pesquisa exploratória, 10% (1) relato de experiência, 10% (1) revisão, 10% (1) estudo descritivo, 10% (1) análise reflexiva (figura 2).

Figura 2 – Classificação dos artigos segundo tipo de estudo, Gama (DF), 2019



Fonte: Das autoras, 2019

A seguir, para melhor visualização dos aspectos e informações gerais dos artigos selecionados, os mesmos encontram-se dispostos a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 - Apresentação da síntese dos estudos apresentados na revisão Integrativa, Gam (DF), 2019

N	Autor/Ano	Título do Artigo	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
1	Laynara Maria das Graças Alves Lobo; Mayron Morais Almeida; Francisco Braz Milanez Oliveira/ 2018	Câncer do colo uterino, HPV e exame papanicolau :uma reflexão acerca dos conhecimentos das mulheres	Refletir sobre o conhecimento das mulheres quanto o exame Papanicolau e a relação entre o HPV e o câncer do colo uterino.	Análise reflexiva	Existe uma falha no conhecimento das mulheres sobre a importância do exame de Papanicolau
2	Lucélia Maria Duavy; Fátima Lucia Ramos Batista; Maria Salete Bessa Jorge; João Bosco Feitosa dos Santos	A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino	Compreender a percepção da mulher diante da realização do exame de prevenção de câncer cérvico-uterino	Estudo de caso	A mulher geralmente só procura fazer o exame de prevenção quando surgem sintomas,
3	Érica de Brito Pitilin1 Daiane Schuck Rafaela Bedin Taize Sbardelotto/ 2018	Sensibilizando enfermeiros no controle do câncer do colo do útero	Relatar a sensibilização alcançada por meio de oficinas para o enfermeiro mulher.	Qualitativo	Grande relevância e foi um método ativo para a exposição do tema.
4	Andréa Thaise Magalhães de Souza; Cleuma Sueli Santos Suto; Laura Emmanuela Lima Costa; Eliana do Sacramento de Almeida; Jones Sidnei Barbosa de Oliveira; Taiana	Exame citopatológico de câncer de colo do útero: acesso e qualidade no atendimento	Conhecer o acesso e a qualidade ao Papanicolau a partir do olhar das usuárias e da cobertura dos exames realizados.	Qualitativo	As mulheres apresentavam conhecimento inadequado sobre o exame.

	Jambeiro Evangelista/2019				
5	Sueli Riul da Silva, Fernanda Coimbra Lício, Livia Valentino Borges, Lorena Campos Mendes, Natália Gomes Vicente, Nathália Silva Gomes	Atividades educativas na área da saúde da mulher: um relato de experiência	Relatar práticas educativas realizadas com mulheres, que envolveram ações de incentivo ao autocuidado em relação à prevenção e diagnóstico do câncer de mama e de colo de útero.	Qualitativo	As mulheres demonstraram grande interesse e manifestado interação com os palestrantes, esclarecendo dúvidas, relatando suas.
6	Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira	Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres	Analisar os motivos que influenciaram um grupo de mulheres a nunca ter realizado o exame de Papanicolaou mesmo após iniciarem a atividade sexual	Qualitativo	As mulheres demonstraram desconhecimento do câncer, da técnica e da importância do preventivo.
7	Aline do Socorro Braga Figueiredo	Prevenção do câncer do colo do útero: uma experiência de intervenção educativa	Identificar o conhecimento das mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero	Qualitativo	Ações educativas com base na pedagogia da pergunta é um método eficaz que possibilita a troca de saberes por meio do diálogo entre enfermeiro-usuário
8	Rejane Marie Barbosa Davim; Gilson de Vasconcelos Torres; Richardson Augusto Rosendo da Silva; Danyella	Conhecimento de Mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN	Identificar o conhecimento de mulheres quanto à importância, à frequência do exame de Papanicolaou	Quantitativo	As mulheres conhecem a importância do exame, e apresentam conhecimento satisfatório sobre os

	Augusto Rosendo da Silva	sobre o exame de Papanicola u.			cuidados antes do exame.
9	Aline Ferreira de Souza, Lúcia Helena Rodrigues Costa	Conhecimento de mulheres sobre HPV e câncer do colo do útero após consulta de enfermagem	Capacidade de assimilação das mulheres que realizam o exame Papanicolau acerca do HPV e sua relação com o câncer do colo do útero	Qualitativo	Desconhecimento do HPV; não aceitação do uso do preservativo ; e orientações na consulta de enfermagem do exame preventivo do câncer do colo do útero.
10	Maria Carmen Simões Cardoso de Melo; Franciane Vilela; Anna Maria de Oliveira Salimena; Ivis Emília de Oliveira Souza	O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária	Analisar o desenvolvimento da prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero no cotidiano assistencial da enfermeira que atua nas equipes da Estratégia Saúde da Família	Qualitativo	Demonstrou a importância da atuação do enfermeiro, integração com a equipe e conhecimento da realidade da comunidade. Estabelecimento de vínculo e avaliação constante dos resultados obtidos.
11	Sílvio Éder Dias da Silva; Esleane Vilela Vasconcelos; Mary Elizabeth de Santana; Vera Lúcia de Azevedo Lima; Francileni	Representações sociais de mulheres amazônicas sobre o exame	Descrever as representações sociais de mulheres amazônicas sobre o exame Papanicolau	Qualitativo	Demonstrou-se que as mulheres temem muito ter câncer cervicouterino e,

	da Luz Carvalho; Dayse Farias Mar	papanicolau: implicações para a saúde da mulher			por esse motivo, representam o exame Papanicolau como uma prática de cuidado de si mesma.
1 2	Silvia de Sanjose, Sinead Delany-Moretlwe	As vacinas contra o HPV podem ser a marca registrada da prevenção do câncer	Analisar o impacto populacional de meninas e mulheres vacinadas contra o papilomavírus humano em infecções por HPV	Revisão sistemática	Em todas as idades o diagnóstico de verrugas anogenitais diminuiu significativamente.
1 3	Noêmia Fernanda Santos Fernandes, Jôse Ribas Galvão, Marluce Maria Araújo Assis, Patty Fidelis de Almeida, Adriano Maia dos Santos	Avalia o acesso ao exame Papanicolau na Estratégia Saúde da Família (ESF)	Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis	Qualitativo	Indicaram que residir em zona rural era barreira para o acesso ao exame Papanicolau
1 4	Carla Freijomil-Vázquez, Denise Gastaldo, Carmen Coronado e María-Jesús Movilla-Fernández	Desafios informacionais em saúde para mulheres diagnosticadas com neoplasia intra-epitelial cervical: um estudo qualitativo	Investigar como as mulheres com NIC percebem a comunicação e as informações por parte dos profissionais de saúde em diferentes momentos da assistência	Qualitativo	As mulheres que têm um diagnóstico de NIC enfrentam desafios pois as informações fornecidas são limitadas, o que dificulta o entendimento e a tomada de decisões sobre a prevenção e o tratamento da NIC.

4.2 Discussão

4.2.1 Estratégias para redução do câncer de colo uterino

De acordo com o estudo de Souza e Costa (2015), a equipe de enfermagem notou que durante as consultas o profissional concentrava-se apenas em dar informações de rotina e realizar o exame, percebeu-se então a necessidade de uma comunicação assertiva, voltada para as necessidades da mulher com foco na escuta, o autor ainda ressalta que esse tipo de abordagem é importante para se estabelecer um vínculo afetivo, entre profissional/paciente.

Já Melo e Vilela (2012) mencionam que, a equipe de enfermagem notou que deveria haver uma busca ativa para agendamento de consultas, por isso ofereceram para essas pacientes a possibilidade de marcar as consultas em livre demanda, mas sempre respeitando o limite que cada profissional dispunha. Para o alcance desse objetivo, a equipe implantou a busca ativa das mulheres que fazem parte da faixa etária de acordo com a diretriz preconizada e disponibilizaram também horários alternativos sem que haja necessidade de agendamento prévio.

Entre as estratégias para diagnóstico precoce das neoplasias malignas estão: atendimento a pessoas com sinais ou sintomas, o rastreamento através dos exames que são oferecidos gratuitamente pela rede pública, mesmo em pessoas com aparência saudável com intuito de detectar lesões que podem sugerir câncer. Quando tratado em estágio inicial a chance de sobrevida sobe consideravelmente, pois as lesões precursoras evoluem em longo período de tempo e assim torna-se fácil a detecção em estágio inicial e por isso as chances de cura se torna mais alta (BRASIL, 2009)

Segundo Silva (2012) observou-se um grande desconhecimento dessas mulheres em relação ao exame citopatológico, o que gerou a necessidade do desenvolvimento de ações educativas. Para tal, foram realizadas palestras com intuito de esclarecer verbalmente dúvidas sobre os temas, além disso, fez-se uso de recursos como manequins e inclusive os materiais da coleta do exame preventivo.

Ademais, conforme o autor supracitado, também realizou-se instrução sobre a vacina contra o HPV, sua ação e benefícios e sobre os hábitos sexuais e sua relação como fator de risco para o câncer de colo do útero. Explicaram ainda os fatores de risco das relações sexuais desprotegidas e sua ligação com a contaminação pelo HPV. Essas ações tiveram intuito de facilitar a compreensão das participantes, e dando oportunidade a essas mulheres de discutir suas dúvidas e opiniões. (SILVA, 2012)

5.3 Motivos relatados pelas pacientes para a não realização do preventivo

Segundo Ferreira (2009) em seu estudo observou-se que, as mulheres não realizavam o exame por diversos fatores, sejam emocionais, sociais ou de acesso ao serviço. A vergonha está entre as justificativas mais relatadas para a não realização do exame. Ainda que a prevenção seja a forma mais eficiente para evitar o câncer uterino. Há por parte das instituições responsáveis o reconhecimento que há um grupo importante de mulheres, que não foram alcançadas pelo programa para a realização do exame de prevenção. Os motivos são desde medo, desinformação e falta de tempo. (BRASIL, 2008).

Percebe-se que há um grande desconhecimento por parte da população feminina sobre a real finalidade do exame preventivo (SILVA *et al.*, 2016). Pesquisas indicam que uma grande parcela das mulheres acredita que, o exame de Papanicolau seja único e apenas para a detecção de vulvovaginites (DAVIM, 2018). Nesse caso, o risco é de que o exame não consiga cumprir seu objetivo, que seria a detecção precoce do câncer uterino, uma vez que um percentual de mulheres só busca atendimento quando tem algum sinal de alerta.

Sendo assim, é premente ressaltar que os primeiros sintomas surgem quando o câncer já invadiu outros órgãos e tecidos, ou sejam, em estágios mais avançados (DAVIM, 2008). Tal informação deve ser divulgada, e compor as orientações da equipe de enfermagem, para que a população atendida não se ausente, ou passe longos períodos sem realizar o exame.

4.2.3 A educação em saúde e a atuação da enfermagem

De acordo com Melo (2012), a educação é a melhor forma de se contribuir para a promoção da saúde da mulher. Um exemplo é a inserção de rodas de conversas onde se estimula a mudança de hábitos de vidas saudáveis, autocuidado e a importância da realização do exame citopatológico. O autor salienta ainda que, a postura dos profissionais de enfermagem junto a essas mulheres nas consultas de enfermagem, contribui de maneira significativa para adesão ao exame e participação nas ações desenvolvidas pela equipe.

A realização de ações educativas também favorece o dinamismo da equipe de saúde, e a sua comunicação com a comunidade atendida. Observou-se também a importância de se realizar palestras de maneira lúdica com informações simples e de fácil entendimento (MELO, 2012). Dessa forma, é possível ampliar o alcance do que está sendo dito, e favorecer a reprodução da informação correta pelos espectadores.

Segundo Pitilin (2018), com o passar dos anos observou-se que o profissional de enfermagem tem atuado de maneira ativa na assistência prestada a mulher. Isso foi possível por meio das diretrizes e ações propostas pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), e regulamentada pela lei nº 8.080, de 1990, que determina a realização de ações que garantam atenção humanizada às mulheres (BRASIL, 2012). Pesquisas demonstram que os profissionais da enfermagem estão cada dia mais se esforçando para qualificar a atenção as pacientes, buscando maneiras distintas de levar a informação correta (ALVES; ALVES; ASSIS, 2016).

A atuação do enfermeiro, por meio da consulta de enfermagem, é regulamentada pela lei do exercício da profissão e por meio das ações e diretrizes propostas pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) vigente no país. A busca constante na melhoria da assistência por meio de conhecimentos adquiridos, educação em saúde continuada, sistematização e organização da prática clínica pode contribuir para assistência e qualidade de vida dessas mulheres.

5 CONCLUSÃO

A sensibilização quanto ao exame é indispensável, e deve ser realizada com base no atendimento humanizado e próximo a mulher. A partir dos estudos analisados, percebe-se que o estabelecimento de um vínculo de segurança pode estimular a adesão dessas mulheres ao exame, e as consultas de enfermagem. Tais ações, promovem a integralidade do cuidado, e aproximam a população dos serviços de saúde.

A educação em saúde é uma ferramenta que deve ser utilizada por toda a equipe multiprofissional. A mesma apresenta benefícios como, divulgação de informações de qualidade para um maior número de pessoas, aumento da procura pelos serviços de saúde, realização de consultas, e com isso a diminuição da incidência do câncer de colo uterino, diagnóstico precoce e tratamento efetivo dessas pacientes.

A atenção qualificada à saúde da mulher pode ser vista a partir de diversas mudanças, a nível institucional, de equipe e individual. Por exemplo, quando se desenvolve em conjunto com os profissionais de saúde, ações de orientação dessas mulheres, sobre a importância da realização periódica do exame para o diagnóstico precoce do câncer do colo do útero e quando capacita-se profissionais responsáveis pelo exame, para que eles possam proporcionar um ambiente agradável e um atendimento humanizado. Espera-se que a equipe de enfermagem seja

capaz de minimizar os desconfortos inerentes ao procedimento, com consequente aumento da demanda e do diagnóstico e tratamento precoce.

REFERÊNCIAS

- ALVES, S.R; ALVES, A.O; ASSIS, M.C.S.D. educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 15, n. 3, p. 570-574, 2016
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Falando sobre câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Prevenção e Vigilância. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. **Ficha técnica de indicadores relativos às ações de controle do câncer de mama**. Rio de Janeiro (RJ): INCA, 2015
- DAVIM, R.M.B *et al.* Conhecimento de Mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolaou. **Rev. Esc. Enfermagem USP**, v. 39, n 3. p. 296-302, 2008.
- DE SANJOSE, S.; DELANY-MORETLWE, S. HPV vaccines can be the hallmark of cancer prevention. **The Lancet**, v. 394, n. 10197, p. 450–451, 2019.
- DUAVY, L. M.; BATISTA, F. L. R.; JORGE, M. S. B.; SANTOS, J.B.F. A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: estudo de caso. **Ciênc. saúde coletiva**, v.12 n. 3, p.733-42, 2007.
- FERNANDES, N. F. S. *et al.* Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 10, p. e00234618, 2019.
- FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques. Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. **Esc. Anna Nery**, vol.13, n.2, pp.378-84, 2009.
- FREIJOMIL-VÁZQUEZ, C. *et al.* Health care informational challenges for women diagnosed with cervical intraepithelial neoplasia: a qualitative study. **BMC Women's Health**, v. 19, n. 1, p. 112, 2019.
- FIGUEIREDO, A. S. B. Prevenção do câncer do colo do útero: uma experiência de intervenção educativa, **Coleciona SUS**, 2016. 63p.
- INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Avaliação de indicadores das ações de detecção precoce dos cânceres do colo do útero e de mama - Brasil e regiões, 2013. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2015.
- LOBO, L. M. G. A., ALMEIDA, M. M., OLIVEIRA, F. B. M., Câncer do colo uterino, hpv e exame Papanicolaou: uma reflexão acerca dos conhecimentos das mulheres, **ReonFacem**, v.4, n. 1, p. 889-895, 2018.

MELO, M.C.S.C *et al.* O enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n.3, p.389-398, 2012.

PITILIN, E. B. *et al.* Sensibilizando enfermeiros no controle do câncer do colo do útero. **Rev. Ciênc. Ext.** v.14, n.3, p.90-101, 2018

SOUZA, A. T. M. *et al.* Exame citopatológico de câncer de colo do útero: acesso e qualidade no atendimento, **Rev. pesqui. cuid. fundam. (online)**, v.11, n.1, p. 97-104, 2019.

SOUZA, A. F.; COSTA, L. H. R. Conhecimento de mulheres sobre HPV e câncer do colo do útero após consulta de enfermagem, **Rev. bras. Cancerol**, v.61, n.4, p. 343-350, 2015.

SILVA, Silvio Éder Dias *et al.* Representações Sociais de Mulheres Amazônicas sobre o Exame Papanicolau: Implicações para Saúde da Mulher. **Rev. Enfermagem.**, v. 12, n. 4, p. 685-692. 2008.

SILVA, S. R. *Et al.* Atividades educativas na área da saúde da mulher: um relato de experiência, **Revista de enfermagem e atenção à saúde**, v. 1, n.1, p.106-12, 2012

WHO. World Health Organization. **Prevenção e controle de amplo alcance do câncer do colo do útero: um futuro mais saudável para meninas e mulheres.** Genebra: WHO, 2013. v. 1